

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.078

Sabado, 27 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha-Lisbon-Telefones 5339-2

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Três negativas: Habitação, água e iluminação

A vida da cidade é uma vida infernal, impossível de viver-se. Cada vez mais se complica, cada vez mais se vai negando as necessidades dos seus habitantes. Como por Lisboa não ter habitações para muitos dos que nela são forçados a morar. Sob este ponto de vista os que da vida de Lisboa participam estão divididos em duas grandes categorias: os que possuem casa e os que dela estão desprovidos. Aqueles que na cidade habitavam antes de 1914 ainda conseguiram na sua maioria, possuir habitações. Mas os que vieram dessa data em diante e aqueles que por várias circunstâncias perderam as suas moradias, salvo raríssimas excepções, não mais voltaram a possuí-las. Hoje em Lisboa o direito de habitar está diminuído, cerceado, e à margem desse direito encontra-se um enorme aglomerado humano. Daí essa exploração dos inquilinos-senhores, daí esse aviltamento moral em que parte da população caiu, convertendo-se em exploradora da outra parte. A invasão dos estrangeiros, a promiscuidade no lar, faz desaparecer em quasi todos essa grande e fecunda e sã alegria de viver que a posse, por arrendamento, dum casa proporciona. Essa alegria desapareceu com o direito de habitar. Foram-se ambos... Porquê?

Porque não se fazem edificações que são necessárias e ainda por construírem quasi exclusivamente casas para ricos, visto só eles terem o direito de habitar. Hoje, apesar da falta de moradias, alguns prédios edificadas de novo, estão um mês ou dois com escritórios, devido às exageradíssimas rendas exigidas. É o problema permanente insolúvel: parte da população continua sem habitar, vivendo uma vida provisória, enfiada, numa situação deplorável.

É a primeira negativa da cidade — a habitação.

Chegou o verão e vai faltar a água. E' assim por esta época, todos os anos. A Companhia das Águas, dirigida pelo explorador da cidade sr. Carlos Pereira, assim o determinou e a sua vontade omnipotente tem-se cumprido. Todos os anos se repete a comédia: a água falta, o governo vai tomar providências, a Câmara Municipal está disposta a intervir, os bombeiros dão prolixamente várias razões. Mas o remédio eficaz, raro, não vem.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Maura apedrejado Maura foi apedrejada. Nada de novo. Maura, que ama a liberdade, se admirava dum facto tão natural. Maura, o reacionário Maura foi apedrejado por operários — o que mais natural torna o facto. Os operários tem o direito de apedrejar o Maura que tanto contribuiu para a morte de Ferrer e que tem tentado o impossível para impedir a sua emancipação. Talvez, talvez tenham esse direito. Porém, os operários que apedrejaram o sr. Maura não o fizeram conscientemente, nem suspeitavam que era um dos seus maiores inimigos — o aliado. Se o soubessem — dizem — não teriam cometido esse acto de rebeldia. Muitas vezes os homens são justos quando não o querem.

Fraternidade ibérica Tem despertado uma viva fraternidade entre Portugal e Espanha, os raios, as festas, as visitas de estudantes, etc., etc., ultimamente efectuadas. As duas nações trocam agora constantes amabilidades de cá para lá e de lá para cá. Portugal diz frases deliciosas a Espanha, esta comove-se, tem sorrisos gentis e prometedores. Não tardará muito que Portugal, sempre sorridente, no meio dum conversa amável, diga de súbito, como nos dizem certos amigos adúlteros: — A propósito, tens ali uma coroa que me emprestes, porque me esqueci da carteira em casa?...

COEUNA ESPERANTISTA

Curso do Barreiro. — Efectua-se hoje impreterivelmente a primeira aula deste curso, que funcionará das 20,30 às 21,30.

Lento, é assinante de A BATALHA? Não? pois deve assina-la para auxiliá-la a sua obra de propaganda das ideias que são utéis.

Um carácter

Disse Ivan Kaliaief, propagandista russo, que o revolucionário não faz senão resumir o que já existe nas aspirações do povo. E creio ter dito bem. O revolucionário é, verdadeiramente, o intérprete dos sentimentos de rebeldia das multidões escravizadas. Mas, para merecer semelhante título, o revolucionário carece em absoluto de possuir três qualidades essenciais: a inteligência, a fé e o amor da humanidade.

Há ainda uma quarta qualidade: o carácter; esta qualidade porém, é talvez a resultante da associação das três primeiras. E há de notar que, se se admira a inteligência, se se venera a fé, e se se exalta o amor da humanidade, muito mais ainda se admira, venera e exalta o carácter.

Esta circunstância demonstra claramente que este sentimento provém da combinação exacta daqueles três sentimentos, formando dest'arte uma síntese moral, o que faz destacar o revolucionário como autêntico valor social.

Com effeito, quando se diz que um determinado revolucionário é um homem de carácter, o mesmo é que dizer que é um homem perfeito. Assim nos queremos referir a um indivíduo moralmente completo, diremos simplesmente isto: é um carácter. O carácter é, pois, uma muralha indestrutível, de encontro à qual se esbarram todas as intrigas, todas as calúnias, enfim, todos os esforços da reacção para impedir a marcha do ideal para o futuro.

E', portanto, a consagração do carácter, distintamente personificado no nosso velho camaráda Avila, que visa a festa de amanhã em sua honra no pequeno teatro em viciosa.

São os seus cinquenta anos de espinho apostolado que todos nós os que amamos a liberdade — devemos coroar com a nossa convicção de combatentes, com o nosso entusiasmo de lutadores.

Maio de 1922.

Bento FARIA

Justiça sacerdotal

E' o título duma novela que A BATALHA em breve começará a publicar em folhetim e de que é autor

Francisco Gicca

que na sua novela nos apresenta um trabalho despretencioso, de análise à vida desgraçada dos camponeses duma região de Itália, e em que ressaltam sem esforço, em toda a sua nudez, a muita ignorância e a grande superstição em que vive o povo.

Justiça sacerdotal

sem floreios e com completa ausência de entrecabo romanesco, mostra-nos o que é a justiça da Igreja, sempre implacável para com os miseráveis, para com os que não tem dinheiro para fazer vergar a ira divina, ao mesmo tempo que é sempre submissa, sabuja, para com os poderosos.

Brevemente em folhetim

Justiça sacerdotal

A situação de A BATALHA

O Sindicato da Construção Civil vota a cota suplementar e exorta a U. S. O. a promover sessões nos restantes sindicatos para o mesmo fim

Conforme dissemos ontem, o Sindicato da Indústria da Construção Civil votou a moção abaixo inserida, depois de vários camaradas usarem da palavra.

Considerando que a U. S. O. T. se dirige neste momento aos organismos confederados, no sentido de que a BATALHA, nosso órgão na imprensa, lhe seja prestado o máximo do nosso esforço material para que ela possa viver, e simultaneamente desempenhar-se da sua elevada missão de defender inequívocamente os interesses morais, económicos e sociais da classe operária organizada;

Considerando que para se manter a existência de A BATALHA até ao presente momento a mesma tem absorvido toda a receita confederal, motivo porque a U. S. O. T. apela para os organismos sindicais para o pagamento de 5 centavos por associado e por mês;

Considerando que tal situação não pode persistir porquanto implica com o desaparecimento do nosso órgão, e consequentemente, prejudica-se a defesa integrada dos interesses do operariado organizado;

Considerando que a acção da U. S. O. T. não tem sido a que era para ser, e em harmonia com as resoluções tomadas no Congresso Nacional Operário, realizado em Coimbra, precisamente pelo facto de a sua situação financeira não ter permitido a publicação de A BATALHA, tal facto é a esgotar toda a sua receita;

Considerando mais que de modo nenhum o operariado pode dispensar a existência do seu órgão defensor na imprensa, o que não quer dizer que possa dispensar também que a acção revolucionária da U. S. O. T. deva deixar de ser aquela que, no Congresso Nacional Operário, se preconizou no sentido emancipador;

O Sindicato Unico da Construção Civil, reunido em assembleia geral, resolve:

1.º Que em consequência de não poder arcar com a responsabilidade de extrair do seu cofre a importância pedida pela U. S. O. T. para manter a existência de A BATALHA, seja lançada a cada um dos seus associados uma cota suplementar de 5 centavos por cada mês;

2.º Que os esbarradores sejam incumbidos de efectuar a respectiva cobrança sem direito a qualquer percentagem, atendendo ao fim a que se destina, e ainda ao facto de os esbarradores do sindicato serem operários e do mesmo sindicato;

3.º Que se oficie à U. S. O. T. no sentido de que aquele organismo lembre aos sindicatos seus aderentes, cuja situação financeira lhes não permita retirar do seu cofre a importância mensal e por sindicato que a U. S. O. T. lhes pede para manter A BATALHA, de tomarem as mesmas resoluções que o sindicato da U. S. O. T. a fim de que a Confederação veja coroado de êxito o seu objectivo, sem o que A BATALHA não poderá viver;

4.º Que o mesmo organismo convide as associações gráficas a autorizarem que na sua officina sindical se proceda gratuitamente à manufactura dos impressos que cada organismo precise para efectuar a referida cobrança, ficando no entanto a cargo dos sindicatos o custo do papel.

5.º Que a U. S. O. T. convoque rapidamente sessões sindicais em todos os sindicatos, a fim de se conseguir fazer cumprir o operariado da necessidade da cota suplementar de 5 centavos por associado e por mês, isto para evitar que algum camarada deixe de cumprir com o seu mais sagrado dever.

(a) Alfredo Lopes

Nos hospitais do Porto

Não tencionava, por enquanto, voltar ao assunto Ramos de Magalhães, porque estou diariamente chegando, até mim queixas que não podem passar em claro, feitas pelas vítimas de especialidade.

Mas o caso mais revoltante é que o dr. sr. Ramos de Magalhães, à face do regulamento illegítimo, que é a vergonha de quem o aprovou e de quem o mantém em vigor, montou junto à consulta da sua especialidade uma enfermaria de homens e outra de mulheres, para tratamento unicamente dos seus protegidos. Os outros não tem lá entrada; mas o que faz indignar e o que não está no conceito de moral é que o dr. sr. Ramos de Magalhães põs pessoal do sexo feminino a tratar dos homens, quando o hospital de Santo António possui um corpo de enfermeiros competentemente habilitados.

Há tempos, um doente em tratamento na dita enfermaria tomado pelo delirio, começou a fazer disparates com a mania de se ir embora; isto às 24 horas.

Duas empregadas que, para maior vergonha dormiam na mesma enfermaria, impotentes a dominarem o homem, vieram a secção dos homens pedir auxilio à respectiva ronda que foi encontrar o pobre doente todo descomposto e as pobres empregadas em grande afflicção.

Falta ao que S. Ex.ª mande as suas empregadas professor na ordem de Santa Maria e mandar-lhes vestir o hábito. Que dirá o tido isto o provedor da Misericórdia. Sr. Calem Júnior?

A organização operária

Perante o próximo Congresso Nacional Operário

Aproxima-se velozmente a data marcada para a realização do próximo Congresso Nacional Operário. Neste momento em que mais do que nunca o operariado sente a necessidade imprescindível de se organizar mais forte, consistente e revolucionariamente, para poder responder energicamente às tiranias arremetidas dos governantes e da U. S. O. T., estamos em vias de assistir a um dos espectáculos mais belos que é dado imaginar-se: uma plágia incansável de lutadores, de amantes do Progresso, da Ciência e da Humanidade, firmados pelo mesmo pensamento fervoroso dum ideal nobre e belo, ligados pelos laços indissolúveis duma inextinguível solidariedade e fraternidade humana.

Além disso, mais que esta próxima essa magna reunião da organização proletária portuguesa.

Os vilões da U. S. O. T., combinados com os nossos democráticos governantes, tem vindo exercendo a sua odiosa, infame e miserável acção bandoleirista, tentando esmagar o espirito de revolta que ainda as classes trabalhadoras, pretendendo suprimir todas as pequeninas liberdades e regalias conquistadas à custa de muitas vítimas e sacrifícios.

A organização operária — é justo, é lamentável dizer-se — não tem sabido corresponder convenientemente a tais infâmias e ilegalidades.

Dal, pois, a importância, neste momento de luta sem tréguas, do Congresso Nacional Operário.

Não se assustem os senhores governantes e os da Patronal: o Congresso não se realizará secretamente, a porta fechada, nem precisará da presença da autoridade, prestando-lhe o seu apoio, nem irá planear complots, tentando organizar arsenais por bairros, arranjando intrusos dentro da U. S. O. T., etc., etc. Nada disso. Vai-se ali apenas arranjar, estudar-se a melhor fórmula de aniquilar por meios legais todas as castas e privilégios, tornando-se efectivos todos os problemas que dizem respeito aos trabalhadores, como únicos elementos propulsores, da vida e da riqueza colectiva e social.

A organização vai ali aditarse para uma luta mais intensa, de forma a suprimir a reacção canalha e jesuitica, que pretende tornar os trabalhadores em escravos.

Antes de fazer representações ao Congresso, deve estudar convenientemente todos os problemas que lhe dizem respeito, tornando-se uma força única, numerica e conscienciosa, porque o momento que passa é mais do que nunca de luta e organização.

A atitude da organização perante o Congresso que se aproxima deve ser unânime no sentido de robustecer-se, e apostar-se para o grande combate final, tornando-se uma muralha impenetrável, por detrás da qual exista a acção que finalize dum vez com este odioso regime de crápula e escravidão.

...E os bandoleiros da U. S. O. T. e seus conspícuos adutores, sempre cobardes e desleais, desaparecerão aterrorizados pela força hercúlea da Razão.

Antonio Gonçalves Dias.

(Delegado pelo Sindicato Unico Metalurgico de Olhão ao próximo Congresso Nacional Operário).

Ontem à tarde, na praça da Liberdade, dirigiu-se a mim um individuo convidando-me com interesse a ir a sua casa.

Julgando tratar-se de alguma coisa importante — o que alguma pessoa precisa dos meus serviços, lá fui.

Antes de entrar disse-me o homem: «Eu sou empregado do hospital da Misericórdia e peço-lhe para vir a minha casa para informar os leitores de A BATALHA, da miséria em que se encontram os empregados da Santa Casa.» Entrei, e, apesar de estar acostumado a casos desta natureza, fiquei deveras comovido.

Um enxergão no chão, uma cadeira de pinho e uma mesa, lá com uma perna partida, um algar de barro, era toda a mobília que havia naquela casa. Uma mulher com aspecto doente amamentava uma criança. Duas outras, ignorando que naquele lar não havia um centavo, pediam pão a sua mãe.

«Imagino, disse-me o pobre homem, eu ganhava 1800, e agora ganho 2540; no fim do mês não chega para pagar a quem devo e assim sou obrigado a viver nesta miséria.»

Sai a pensar: «E' esta a misericórdia que a Santa Casa tem ao seu pessoal.» E' sempre esta a assistência deles.

Tornava-se mais simpático a mesa pedir a sua demissão e ir-se embora, visto não poder ou não saber administrar esta grande Instituição de beneficência. Mas nas suas casas não falta coisa alguma e por isso os outros que se arranjem.

Tudo vai indo até um dia.

Porto, 23 de Maio de 1922.

XAVIER.

Classes que reclamam

Operários Correios

Reitino ontem a assembleia geral deste organismo, que apreciou e aprovou as reclamações a enviar aos Industriais e que são: Para os operários de salários inferiores a \$500, 75 % de aumento; para os salários superiores a \$500, 50 %.

Estas reclamações serão imediatamente transmitidas aos Industriais, dando-se um prazo que termina no próximo dia 7, para que as suas respostas sejam conhecidas.

Os Sindicatos operários vão manifestando-se em conformidade com a resolução do Conselho Confederal da C. G. T. em prol de A BATALHA.

Que todos saibam cumprir o seu dever, tanto mais que o fazem em seu próprio benefício, visto que seu é o jornal.

Vamos, camaradas, amigos! Mãos á obra. Com um pouco de esforço e com vontade de tudo se consegue.

Viva A BATALHA!

* Notas de além fronteiras

RÚSSIA

As ambições japonesas

Romperam-se as relações entre russos e japoneses, permanecendo agora as duas nações no estado em que permanecem sempre: nem paz, nem guerra — mas ocupação japonesa em Vladivostok.

O Japão mostra-se frequentemente ameaçador para a Rússia. Ele não desiste de se lançar sobre esta nação, para saciar as suas ambições. Quando a sua diplomacia fracassa, desenvolve imediatamente uma ofensiva militar, mas a verdade é que nunca passa de Vladivostok, que os russos tem esperança de arrancar-lhe um dia.

Os japoneses pretendem: Privilegios económicos para os japoneses residentes na Rússia; reconhecimento de todos os acordos estabelecidos com os governos Semenov e Mukolov; privilégios para os japoneses na navegação fluvial dos rios Amur e Soungari; direitos para os oficiais japoneses de residência no Extremo Oriente e supressão das fortificações russas na zona marítima.

A Rússia recusou-se a ceder e convidou as tropas japonesas a retirarem-se imediatamente. Como resposta, o Japão exigiu mais o limite do armamento da nação russa.

As negociações fracassaram e a guerra começou. Em 2 de abril último, os japoneses tomam a ofensiva, matando trinta soldados russos, em Khvolinsk.

A ofensiva japonesa prossegue, pretendendo impedir o estabelecimento dos russos em Vladivostok. A situação é muito grave, pois a Rússia sofre, neste momento, uma crise económica.

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA

Lêde e divulga

Operários Alfaiates

Para tratar de assuntos que se prendem com as reclamações de aumento de salário, a comissão respectiva, convidou a reunir hoje pelas 21 horas todos aqueles que nesta comissão exercem ou exerceram cargos, a fim de se assentar em trabalhos a apresentar na assembleia magna da classe que se realiza amanhã às 17 horas.

Para a reunião de hoje convidam-se também a comissão demissionária a comparecer.

Mecânicos de Assucar

Reuniu esta classe em assembleia geral, para apreciar as demarches já encetadas pela comissão que está tratando junto das autoridades competentes, sobre a venda de assucars não filtrados e não refinados, que se prende com a portaria de 22 de julho de 1914.

A assembleia protestou contra esta portaria, pois que ela proíbe a venda destes assucars, mas não tendo um único artigo no parágrafo que puna os seus detratadores.

Expôs a comissão também a assembleia, que tendo-se avisado com o ministro do trabalho, este prometeu a comissão interessar-se pelo assunto.

Foi também pronunciado o director geral de saúde, dando resposta igual a do ministro do trabalho, pois disse também que se ia interessar pelo assunto. Depois de expostas estas demarches, a assembleia resolveu dar plenos poderes à comissão, para continuar até final nos seus trabalhos.

Tencionava a comissão depois de esgotados todos os meios se resultaria, para a revogação da dita portaria, promover um comício público, onde esta comissão fará declarações importantes sobre este assunto, que causará sensação.

Manufactores de Calçado de Evora

EVORA, 25.—Os manufactores de calçado desta cidade, que tinham para o trabalho em sinal de protesto por os Industriais não terem atendido as suas reclamações, retomaram hoje o seu labor em virtude de serem aumentados em 10 a 20 por cento sobre a tabela em vigor.

Embora não fosse uma vitória completa, pois a percentagem é insignificante, atendendo ao preço da vida, parece que os Industriais informam os frequentes que deram maior aumento para assim conseguirem elevar o preço no calçado até onde lhes convém.

A propósito duma entrevista

Um esclarecimento

Recebemos uma carta da comissão organizadora do congresso ferroviário, rectificando uma passagem da entrevista, que ontem publicamos, na qual nos referíamos a tese dum médico.

Não é propriamente uma tese que um médico apresenta; esta é apresentada no congresso, acompanhada duns gráficos, sobre uma carnagem ambulância, da autoria dum distinto médico. Visto que assim é que está certo, fica feita a rectificação.

Uma carta

Recebemos também uma carta dum elemento esperantista, na qual relata alguns factos que particularmente não interessam ao assunto debatido neste encontro. Não a publicamos, não por menos consideração para com o signatário, mas porque entendemos que as responsabilidades, que o signatário diz ter, devem ser definidas perante a comissão organizadora do congresso ferroviário.

Lisboana rua

Agressão

José dos Reis, de 45 anos, casado, natural de Bucelas, é um trabalhador rural que actualmente trabalha como caseiro na quinta da Portela, pertencente ao Conde da Ribeira, próximo de Alverca e ali residente com sua mulher e duas filhas, Georgina, de 20 anos, e Laura, de 15.

A filha mais nova enamorou-se há meses, de um trabalhador rural, de nome António, de 20 anos, servo de uma quinta pertencente ao mesmo titular, no lugar da Romeira de Cima, e com ela se correspondeu durante algum tempo, até que, por razões várias se zangaram e terminaram com o namoro. O António, vendo que a rapariga não desistia dos seus intentos, resolveu declarar-se à outra irmã, mas esta, que lhe não ligava importância, vendo que o António todas as vezes que a encontrava lhe dirigia-se ao pai. O José dos Reis dirigiu-se então a casa da mãe do António e ali apresentou a sua queixa, ficando esta de logo que lhe chegou, a casa, o repellido asperamente pelo seu procedimento. Efectivamente o António ao chegar a casa, ouviu uma repreensão da sua mãe, dando isto motivo a que lhe fosse esperar o caseiro, a quem, depois dum troca trocas de palavras violentas das facadas, uma no peito e outra no ventre, acabou por se matar.

Enquanto o agressor se curava, era o ferido socorrido e transportado a casa do médico da localidade, que o aconselhou a seguir imediatamente para Lisboa, a fim de se operar. Chegado à estação do Rocio, foi conduzido num automóvel da Cruz Vermelha ao hospital de S. José, onde foi operado de laparotomia por cirurgia de serviço dr. sr. Azevedo Gomes, recolhendo depois, em estado grave, a sala de observações.

Atropelada por um automóvel

Ontem de madrugada, o automóvel n.º 497 guiado por António de Sousa, colheu na rua da Junqueira, uma mulher cuja identidade se desconhece. Aparenta ter 32 anos e veste pobremente. Foi imediatamente conduzida ao hospital.

AS GREVES

Operários mobiliários

Continua a greve dos operários desta indústria, mercê da renitência de um grupo de lojistas que julga fazer render os grevistas pela fome. Estes mantêm-se firmes e só retomam o trabalho com a satisfação das suas reclamações. Na assembleia ontem realizada verificou-se que continua sendo admirável o moral dos grevistas, e foi aprovada uma proposta para que hoje todos os oficiais que tem o aumento contribuíam por uma vez só com 2500, os ajudantes com 1500 e deixando-se aos operários que estão irradiados da indústria o contribuírem com o que puderem.

Esta cotização é para auxiliar as despesas do movimento. Foi ainda exposto o resultado duma entrevista com um dos mais importantes lojistas que mandou chamar uma comissão. Desta «demarcação» nada resultou de interesse.

Foi preso um camarada pelo crime de passar à porta duma oficina cujo portão ainda não cedeu. Já se encontra em liberdade.

Que tal é o terror!

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: São passados 66 dias sem que as arremetidas patronais tenham conseguido lançar a confusão nas nossas fileiras. E apesar da atitude turbulenta do patronato, apesar do confusismo em que os nossos adversários se debatem, a situação apresenta-se-nos muito clara. Com o nosso espírito de luta, com os meios que adoptamos para a resistência, a finalidade, para nós, desta luta infelizmente será a satisfação dos reivindicamos. Se os nossos patrões ainda se iludem, nós não pretendemos mantê-los na ilusão, que neste momento representa a ruína. Que ponderem:

Senhores da razão que nos assiste, para triunfar, lançamos mão dos melhores meios. Adaptamos-nos a qualquer ocupação, para entreter a vida porque entendemos conveniente manter um período de passividade, que nos habilita a ver, muito a frio, as evoluções dos nossos inimigos.

Assim, temos visto e conhecemos o público. Moralmente nos temos elevado: os patrões tem descido, ao ponto de publicamente terem demonstrado que se consideram criaturas sem carácter e por esse motivo, só o compromisso caucionado vale. Aqueles que reconheceram justa a nossa reclamação, e falaram em seguida ao compromisso zacharou justa a extensão que a tal «patronal» lhes fez?

Sim, porque nós reclamamos e apenas temos como garantia os nossos braços. A «patronal» enganou-se, roubou-nos 2 e com que garantias?

De nós que esperamos os industriais? A produção, tanto mais certa quanto mais satisfeitos estivermos. Que esperam dos lojistas? — A exploração vil e a troca imediata por outro fornecedor que mais caia em graça.

Mentimos? Não. Falamos bem a verdade!

E, tanta é a sede de dinheiro dos lojistas, que cedam ou não o aumento, o que quer é que todos se confederem. O lojista, que o industrial debaixo da pata, vai no entanto procurando já fornecedores novos que lhe salvem algumas encomendas.

Hoje há o caso da firma A. Armando Vanzeler & C. que comprou três contos de mobília ao industrial Policarpo José Teixeira, que não quis deixar-se roubar... confederando-se.

Há negócios, em trânsito que traremos à luz, porque são interessantes.

Operários do mobiliário:

Um dos mais conceituados lojistas do mobiliário chamou ontem a nossa comissão de negociação a fim de lhe pôr «arbitrar» a solução do nosso conflito. Porém a condição essencial era o tratarmos com a tenebrosa C. P. e ela nos atenderia e conosco estudaria a forma de nos facilitar, ao máximo, as condições de vida. Voltámos como fomes.

autômetro ao posto de socorros da Cruz Vermelha da Junqueira, onde depois de ligeiramente tratada foi transportada ao hospital de S. José, recolhendo em estado grave, e sem fala à sala de observações. A vítima, que costumava vagar por aqueles sítios todos as noites e em completo estado de embriaguez, seguiu na ocasião do desastre com dois homens, os quais também iam embriados. As pessoas que presenciaram a ocorrência são unânimes em afirmar que o chauffeur, que seguia com o carro num andamento moderado, não teve culpabilidade no desastre, pois que ao passar pela obra esta veio colar-se em frente do veículo.

Quando deu entrada na enfermaria do Santo António do mesmo hospital António Ferreira Rego, de 18 anos, marçano, natural do Cadaval e residente na rua Joaquim Bonifácio, 18, 1.º, que deu uma queda de um muro na rua Bernardino Ribeiro, fracturando uma perna.

«Os side-cars»

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Carlos Gonçalves, de 15 anos, natural de Lisboa, residente no Casal Pedro Teixeira, 1-A, que em Pedregos foi atropelado por uma moto ficando ferido no pé esquerdo.

Por ter adoecido repentinamente, recolheu ontem à enfermaria de Santa Catarina do hospital da Estefânia Maria das Dores, de 106 anos de idade, casada com Manuel Gonçalves, que conta também a bonita idade de 112 anos, natural de Trebenda, distrito de Braga e residente na travessa da Boa-Hora, 59, r. c., à Ajuda.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Sede central. Na próxima segunda-feira, reúnem-se os jovens sindicalistas, filiados neste núcleo, que exercem qualquer actividade na organização operária. Aqueles que porventura faltarem, quaisquer que sejam os motivos da sua não comparecimento, terão responsabilidade nas resoluções que se venham a adoptar.

Teatro Chiado Terrasse

Empresa A INTERNACIONAL
Gerente: A. Emapz

HOJE - A's 8 1/2 e 10 1/2 - HOJE
A revista em 2 actos e 9 quadros

TIRO AO ALVO!

Nova Companhia de Revistas de actor Silvestre Alegria - Encenação de Rosa Mateus

2-Grandiosas apoteoses--2
Scriários surpreendentes--Primeros, segundos e terceiros--Deslumbrantes efeitos de luz

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Operários correioiros.—Na assembleia geral de ontem foi lido e aprovado o relatório e contas da gerência finda, constatando-se ter este organismo um saldo de 12555, que, junto aos saldos dos outros anos, prefaz uma existência de 515901,5, que se encontra depositado e em posse do tesoureiro.

Apreciamos também o que consta do mesmo relatório a proposta da comissão da U. S. O., para com este organismo e o seu delegado Carlos de Araújo. Foram eleitos os corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: Comissão Administrativa: Presidente, Manuel Joaquim António; Secretário, Carlos de Araújo; Tesoureiro, José Martins; Vogais, Carlos Rodrigues Pratas e Abílio Lúcio da Silva.

Assembleia Geral: 1.º Secretário, Armando Rosa Valentim; 2.º Secretário, António Maria da Silva.

Conselho Fiscal: Manuel Marques Neves, Estevam Pechincha e Manuel António Ferreira.

Delegados à U. S. O.: Carlos de Araújo e Abílio Lúcio da Silva.

Os nomeados devem brevemente tomar posse, para o que serão avisados, excepto os delegados à U. S. O., que a assembleia resolveu que não tomassem posse sem que a U. S. O. deliberasse sobre a situação do primeiro.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Ferroviário.—Convindam-se os delegados ao Congresso Ferroviário a comparecer na sede hoje, 27, pelas 21 horas.

União dos Jardineiros.—Reúnem-se hoje, às 21 horas, em assembleia geral, para apreciar os actos de José Fernandes, Abílio Caetano e Domingos dos Santos.

Manufactureiros de Calçado.—Reúnem-se hoje esta classe, em assembleia geral, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Nomeação de cargos, votos, apreciação de officios da U. S. O. e Federação de Calçado, Curos e Pêles, respectivamente sobre o primeiro, e ainda resolver sobre certas deficiências no que diz respeito à citação da tabela por parte de alguns industriais que não a cumprem integralmente.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. da Construção Civil de Montelavar.—Reúnem-se amanhã em assembleia geral, para apreciação das contas até Abril p. p. e dar posse aos nomeados para os diversos cargos do sindicato.

Fóram aprovadas as referidas contas depois de o delegado da Federação alguns esclarecimentos ter dado sobre o assunto, assim como outros camaradas sócios do mesmo sindicato. O saldo de Abril entregue foi de 400800 mais 90550 do saldo de Maio presente até à data da assembleia.

Foi apreciada também a circular da Federação respeitante ao Congresso da Indústria, sendo resolvido que a mesma baixasse a uma nova assembleia em virtude de o adiantado da hora.

Fóram nomeados para os corpos gerentes os seguintes camaradas:

Direcção: Augusto Paredes, Valério Paredes, José Mares, António Loureiro e Eudoxo Franco. Conselho Fiscal: Fernando Pedro Duarte, Amaro Loureiro e Jorge Clemente. Assembleia Geral: Carlos Máximo, Domingos Rego e João Pedro Ventura.

EM ALDEGALEGA

Atropelo ao horario de trabalho

O horario de trabalho nesta vila não é respeitado pela maioria dos operários, sendo a Câmara Municipal, que foi das primeiras no país a dar 8 horas de trabalho, quem quer forçar agora a dar horas suplementares em certos trabalhos de pintura. Pois seria conveniente saber-se, porque existindo dois vereadores socialistas, estes são cúmplices com o vice-presidente, atropelando o horario.

Nas obras dos srs. Joaquim Oleiro, Diogo Tavares, tesoureiro da Câmara, e João Pinto, estes indivíduos impõem o trabalho além das 8 horas.

O caso mais escandaloso é da Associação dos Trabalhadores Rurais na sua Cooperativa e sede não acatarem o horário apesar da comissão da Associação da Construção Civil já por várias vezes terem sido obrigados os operários a largar o trabalho, sendo recebidos com ameaças dos seus dirigentes.

Esta Associação que julgamos não estar federada na sua respectiva Federação, tem muito por onde se lhe pagar, se começarmos a descobrir algumas anomalias ali passadas.

Os operários na maioria egoístas, não acorrem à sua Associação e com tal atitude não se lembram que, durante o inverno passado, tiveram de sofrer uma crise de trabalho, devido ao mesmo crime que agora estão praticando.

Em breve a Associação da Construção Civil vai levar a efeito uma manifestação fúnebre à memória do falecido camarada que se chamou José António Correia, que se sepultou vítima da tuberculose em 18 de abril último, tendo sido o seu funeral uma imponente manifestação de pesar.

A BATALHA

Coliseu dos Recreios

Hoje - SÁBADO - Hoje

ESTREIA

de emocionante e maravilhoso

ATLANTIDA

O maior sucesso cinematográfico mundial

Completa o programa, as seguintes ESTREIAS

Actualidades 116

O romance de uma orfã

Este, o primeiro do Pequeno Oriente (filme comica)

As sessões começam às 8,30

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Transporte... 6 603\$66

Maria Nobre, professora... 1\$00

João Rodrigues... 3\$00

Miguel de Sousa... 1\$00

António dos Santos Melo... 1\$00

José dos Santos Maria... 1\$00

Joaquim Antunes... 1\$00

Domingos Páolino... 1\$00

José Teixeira dos Santos... 1\$00

Henrique de Castro Franco... 1\$00

Alberto C... 1\$00

José Antunes... 1\$00

António... 1\$00

José Joaquim... 1\$00

Fausto A... 1\$00

Joaquim do Carmo... 1\$00

C. Silva Sousa... 1\$00

Patrício Oliveira... 1\$00

Manuel António Pires... 1\$00

José Marques Rosa... 1\$00

José Nunes Ferreira... 1\$00

Victorino Gonçalves... 1\$00

Francisco Anselmo... 1\$00

Margalho... 1\$00

José Castela... 1\$00

José Rosa Amorim... 1\$00

António Santos... 1\$00

Acácio do Carmo... 1\$00

José da Costa... 1\$00

Alfredo da Conceição... 1\$00

António Nunes... 1\$00

A transportar... 7 226\$91

Rifa dum anel

A extracção da rifa do anel de prata e ouro que devia realizar-se pela lotaria de hoje, cujo produto se destinava a ajudar os famintos russos, foi transferida para a última lotaria do próximo mês de Junho, devido a não nos terem sido devolvidos de algumas localidades da província os bilhetes enviados para venda.

O funeral de Raúl da Conceição

Sentida manifestação de dor e de revolta

Raúl da Conceição teve ontem a sua derradeira homenagem. Prestou-se discretamente, sentidamente, o operariado de Lisboa, uma minoria dessa massa «nômina», por quem o morto querido sofreu no vago anseio de liberdade-lá do jugo, para que livre fosse também.

Quizemos ver, ainda uma vez, o que seria na morte esse lutador obscuro, cujo sacrifício foi, a um tempo, singelo e homérico; fomos vê-lo, dentro do seu modesto caixão—e retirámos horrorizados.

A materialidade não nos deixa alimentar ilusões. Queríamos ver o Raúl maior na morte, sorridente, mostrando aos outros a magnanimidade do sacrifício que immortaliza a alma—mas apenas observámos um corpo disforme, negro, monstruoso...

Foram depolados o caixão cobrindo com a bandeira vermelha—vermelha fôra o cor do seu sangue generoso—do seu sindicato de industria.

O feretro desceu a rua de S. Lázaro, direito ao Rossio, de onde subiu as avenidas elegantes, alinhadas por habitações onde há conforto que o Raúl não pôde disfrutar nunca; chegou ao campo dos mortos, sob um silêncio esmagador, eloquente—e o corpo do que fora mártir baixou à terra, cujos vermes comê-lo-ão há sofregamente, num festim, que seria hediondo se pudessem observar.

Pelo caminho, como a elegia da dor, as lágrimas das seres que o Raúl amou em vida; agora, junto à sepultura já coberta, vão os seus camaradas clamarem a revolta em palavras fortes mas asperas, exteriorizando, é certo, a sua saudade e a sua dor.

Le-se primeiramente uma carta dos presos sociais do Limoeiro, a qual muito sentidamente exprime a sua mágoa pela morte do seu companheiro de infortúnio.

Começa falando depois o jovem Araújo; procura demonstrar o sentimento da juventude sindicalista de Lisboa, que representa; patenteia o seu horror pelas bastilhas desta República maldrastra.

Outro jovem toma o seu lugar. É João Gomes, que declara representar a seção de juventude sindicalista da Construção Civil; a esta periferia o morto quer exaltar.

Agora é o Alexandre Assis, do Sindicato da Construção Civil. Aponta o sacrifício do Raúl como um exemplo digno de seguir pela mocidade sindicalista, em cuja convivência ele se sente bem, apesar das suas barbas, a brancas, serem a demonstração de que já não pode ser novo.

O jovem metalúrgico José da Silva, com desembaraço, com energia, ruga a sua cólera contra a sociedade maldrastra, que manteve, durante trinta dias, em masmorras infectas, uma centena de camaradas seus—e que matou agora o Raúl da Conceição.

Alberto Monteiro, pausadamente, traz

Eden-Teatro

Comp. Espanhola Barreto Ballester

HOJE, às 21 horas (9da noite), prefaz

Noite de alegria

Duas zarzuelas de «gêneros»

El Trébol (1 acto e 3 quadros)

El asombro de Damasco (2 actos), desempenhadas por todos os principais artistas da companhia

Os espectáculos da Companhia Espanhola começam, rigorosamente, a mente, à hora marcada: 8 1/2

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

Amanhã, às 3 h., matins para crianças

NACIONAL

Telefone Norte, 3049

BRILHANTE ESPECTACULO

A representação do original, em duas jornadas, de C. Branca de Gonta Coito

AUTO DOS FAROLEIROS

A representação do original, em um acto, de Carlos Selvigem

Cavalgada nas nuvens

O maior brilhantismo de cenários e guarda-roupa

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

Montagem deslumbrante

TEATRO DE S. LUIS

Hoje-Festa artística do maestro-Heio LUIS GOMES

2.ª representação da ópera portuguesa

A Ceia dos Cardeais

1.º acto da ópera

A MORENINHA

«um acto de variedades»

A Renovação

CADA NUMERO:

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

PREÇO \$30 — PELO

